



XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3432 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)

GT 08 - Formação de Professores

ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL SOCIOECONOMICO E CULTURAL DOS INGRESSANTES DA LICENCIATURA EM FÍSICA e PEDADOGIA DA UnB

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Giordani Emanuele Carvalho Lima - UnB - Universidade de Brasília

Samara Carvalho dos Santos - 1^ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: Decanato de Graduação (DEG - UnB)

ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS INGRESSANTES DA LICENCIATURA EM FÍSICA e PEDAGOGIA DA UnB

RESUMO

Esse artigo busca compreender o perfil socioeconômico e cultural dos ingressantes no curso de Física e Pedagogia na Universidade de Brasília. O objetivo da pesquisa é levantar aspectos como idade, sexo, renda familiar, cor, tipo de escola em que fez o ensino médio e os acessos a bens culturais. Para que fosse possível traçar este perfil, o trabalho foi pautado na pesquisa exploratória e os dados analisados são do período de 2014 a 2017, os dados obtidos foram cedidos pelo Programa de Avaliação Seriada, Exame Nacional do Ensino Médio, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e Vestibular. Após a leitura de textos que poderiam ser relevantes para a elaboração da pesquisa, iniciou-se o trabalho com a coleta de dados e depois as devidas análises, que mostraram, conforme o esperado que o estudante que escolhe cursar pedagogia tem predominantemente o sexo feminino, de cor parda, provindos de escolas públicas, já os estudantes de Física tem a predominância masculina, são brancos, de renda econômica mais elevada concentrado na classe C.

PALAVRAS-CHAVE: Ingressantes, Perfil Socioeconômico, Física, Pedagogia, Universidade de Brasília.

ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS INGRESSANTES DA LICENCIATURA EM FÍSICA e PEDAGOGIA DA UnB

RESUMO

Esse artigo busca compreender o perfil socioeconômico e cultural dos ingressantes no curso de Física e Pedagogia na Universidade de Brasília. O objetivo da pesquisa é levantar aspectos como idade, sexo, renda familiar, cor, tipo de escola em que fez o ensino médio e os acessos a bens culturais. Para que fosse possível traçar este perfil, o trabalho foi pautado na pesquisa exploratória e os dados analisados são do período de 2014 a 2017, os dados obtidos foram cedidos pelo Programa de Avaliação Seriada, Exame Nacional do Ensino Médio, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e Vestibular. Após a leitura de textos que poderiam ser relevantes para a elaboração da pesquisa, iniciou-se o trabalho com a coleta de dados e depois as devidas análises, que mostraram, conforme o esperado que o estudante que escolhe cursar pedagogia tem predominantemente o sexo feminino, de cor parda, provindos de escolas públicas, já os estudantes de Física tem a predominância masculina, são brancos, de renda econômica mais elevada concentrado na classe C.

PALAVRAS-CHAVE: Ingressantes, Perfil Socioeconômico, Física, Pedagogia, Universidade de Brasília.

INTRODUÇÃO

Um ponto essencial que pode auxiliar na organização e acompanhamento dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Física refere-se ao conhecimento sobre os estudantes como um dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem: Quem é o aluno que ingressa neste curso? Qual é seu contexto de vida socioeconômico, educacional e profissional? Compreendemos que as respostas a esses questionamentos poderão ser valiosas, considerando que a proposta pedagógica da formação de professores na UnB reconhece o importante papel do estudante como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, cujas experiências e saberes prévios precisam ser considerados e ressignificados, na construção de saberes teórico-práticos dos campos da saúde e educação que ao conformar-se permitem a leitura crítica e a ação efetiva na realidade. A construção desses saberes está alicerçada em abordagem pedagógica crítica que dá ênfase à dimensão política da prática educativa. As variáveis abordadas para que pudéssemos traçar o perfil desses ingressantes foram: cor, idade, sexo, renda familiar, tipo de escola que frequentou no ensino médio e acesso a bens culturais.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa descritiva pautada e as análises de dados foram feitas na perspectiva da abordagem quali-quantitativa, para uma melhor explanação dos resultados, como observa Creswell (2012), ampara-se na compilação de dados numéricos em larga escala e caracteriza-se pela descrição do problema de pesquisa, pela análise de tendências visualizáveis a partir desses dados ou a partir da explicação desse problema de pesquisa por meio da discussão da relação entre as variáveis envolvidas no estudo.

Após a pesquisa de textos que pudessem ter relevância para a elaboração do artigo, que foram procuradas em revistas de qualis A1 até B2 além do banco de teses da UnB, o segundo passo foi coletar do PAS, Vestibular UnB e ENADE tendo um recorte temporal de quatro (4) anos, de 2014 até 2017. Depois, foi feita a organização e análise desses dados, da qual fez-se por meio de tabelas para a melhor visualização e comparação de dados. E por fim a apresentação dos resultados.

ANÁLISE DE DADOS

Em relação a cor dos ingressantes do curso de pedagogia, pode-se notar segundo a tabela abaixo, que no ano de 2014, havia uma maioria de brancos. Mas dois anos depois, em 2016 esse número mudou, a maioria tornou-se parda.

Quadro 1 – Declaração de Cor – Cursos de Pedagogia e Física

	Branco(a)	Negro(a)	Amarelo(a)	Pardo(a)	indígena	Sem declaração
Enade 2014- Pedagogia	48 49,00%	18 18,35%	1 1,02%	31 31,60%		
Enade 2014-Física	2 13,33%	4 26,66%	9 60,00%			
Vestibular 2016- Pedagogia	39 33,30%	15 12,80%	3 2,55%	55 47,00%		5 4,25%
Vestibular 2016- Física	31 46,00%	6 9,00%	1 1,00%	26 38,00%		3 4,00%

Fonte: ENADE 2014, Vestibular 2016

Segundo o estudo feito por (Nunes, 2015) que traz o micro dados ENADE de 2011, a cor do estudante

de pedagogia brasileiro, tem maioria de cor parda ou mulata, representando 42,1% dos estudantes naquele ano. Ou seja, a Universidade de Brasília tem semelhança com o quadro nacional das Universidades Públicas.

Essa variável reflete condições sócias históricas de constituição da nossa sociedade, que apresenta desde a sua origem e pelos indicadores sociais, uma desvantagem dos negros e pardos em relação aos brancos, principalmente quando pensamos no universo do ensino superior público, que foi e ainda é elitista. Esse dado pode nos dizer muito sobre a atual situação dessas disparidades e se isso pode estar sendo mudado ao longo do tempo. No curso de exatas, na licenciatura em Física, há uma maioria branca 46%, seguido de pardos 38%, negros 9% segundo o vestibular de 2016. Segundo (Nunes, 2015), existe um maior número de negros e pardos nas Instituições de Educação Superiores públicas do que nas privadas, por conta de ações afirmativas, ou seja, essa minoria está tendo acesso ao ensino superior.

Em relação à escolha pela Física na graduação, a predominância do sexo masculino ultrapassa: 80% no ENADE 2014, 81% no vestibular 2016, 93% no vestibular de 2017. Na pesquisa de Feitosa (2013) os estudantes passam a citar outros argumentos que justificam sua escolha, como o mercado de trabalho. Os homens afirmam, ainda, que a escolha pelo curso deve-se à ausência de opções e pela facilidade de ingresso (não houve mulheres que citaram esses argumentos). É o curso com maior índice do gênero masculino nas licenciaturas.

Em relação ao sexo na Pedagogia, há presença majoritariamente feminina. Entretanto o número de estudantes do sexo masculino vem oscilando nos últimos anos.

Quadro 2 – definição de sexo nos cursos de Pedagogia e Física

	Masculino- Pedagogia	Masculino- Física	Feminino- Pedagogia	Feminino- Física
PAS 2014	13 13,2%	22 70,96%	85 86,8%	9 29,00%
Censo superior 2015	39 19%		160 81%	
Vestibular 2016	17 13%	55 80,90%	111 87%	13 19,10%
Vestibular 2017	12 20%	27 93,10%	48 80%	2 6,90%

Fonte: PAS 2014, Censo superior 2015, Vestibular 2016, Vestibular 2017

No curso de Física o Enade de 2014 aponta uma idade média de 23,53 com idade mínima de 17 anos e no máximo 53 anos de idade. Podemos perceber o ingresso cada vez mais cedo no ensino superior, com maior destaque para cursos no diurno. No que tange a idade do curso de Pedagogia, as pesquisas mostram que os futuros ingressantes tem uma idade mais tardia Nunes (2015 p. 60) porém o quadro da UnB é divergente. Os ingressantes de Pedagogia geralmente são pessoas com idade mínima de 20 anos, os estudantes mais jovens tem a média de idade de 23,97% no curso integral e os mais velhos, de 28,88% no curso noturno, é um público jovem se comparado ao cálculo nacional.

Quadro 3 – Idade nos cursos de Pedagogia e Física

Física (noturno)	Mínimo	18
	Máximo	53
Pedagogia (noturno)	Mínimo	21
	Máximo	50
Física (integral)	Mínimo	21
	Máximo	24
Pedagogia (integral)	Mínimo	20
	Máximo	49

Fonte: ENADE 2014.

Uma provável resposta para tal evento é o fato de que estamos na capital do país, um lugar onde

mesmo as escolas públicas têm mais recursos do que as do Nordeste por exemplo, vale lembrar também que o poder aquisitivo em Brasília é maior que o de outras cidades brasileiras, o que proporciona uma série de privilégios que torna possível a entrada em idade regular em um curso superior.

Os dados correspondentes ao tipo de escola – privada ou pública - que os ingressantes de pedagogia frequentaram, também não surpreenderam. Segundo (Leme, 2012), o menor índice de acertos em questões de física e matemática na USP, são dos cursos de licenciatura e pedagogia. Tal fato confirma a vinda de escolas públicas, que têm a característica de terem um déficit na educação. Segundo Ristoff, no Brasil 87% das matrículas são de escolas públicas. Tal evento deveria se repetir nas Universidades, mas embora no curso de pedagogia haja mais ingressantes provindos de escolas públicas, o número ainda não é um reflexo da sociedade. Como podemos observar no quando abaixo, os números mostram um aumento no número de ingressantes que vieram de escolas públicas. Visto que, em 2014, foram 57,25% das entradas, as que eram de estudantes da rede pública, já em 2017 esse número saltou para 61,40%.

Quadro 4 – Tipo de escolas dos ingressantes nos cursos de Pedagogia e Física

	Pública- Pedagogia	Pública- Física	Particular- Pedagogia	Particular- Física
PAS 2014	49 50%	9 60%	37 37,75%	3 20%
Vestibular 2016	64 54,70%	36 53,00%	53 45,30%	31 46,00%
Vestibular 2017	35 61,40%	13 45,00%	22 18,80%	16 55,00%

Fonte: Enade 2014, Vestibular 2016, Vestibular 2017

Porém, uma maioria de estudantes provindos de escolas públicas, que ainda sim estão em números que não refletem a sociedade, em um curso que a relação candidato/vaga não é muito alta, mostra que o ingressante aspira por meio da graduação em licenciatura, mesmo que a carreira não ofereça muitos benefícios, uma melhoria na condição de vida. O que fica muito claro após a explanação de Leme (2012), quando diz que os estudantes de licenciaturas têm menor renda familiar e que superam a escolaridade dos pais.

Em relação à renda familiar dos ingressantes na pedagogia, pode-se notar na tabela que em 2014, a maioria tinha renda de mais de 20 salários mínimos, já a minoria de 0,85% obtinha renda de até 1 salário mínimo por mês, esse valor invertido conforme passaram-se os anos de modo que, em 2016, a maioria recebe de 1 a 2 salários mínimos, e a minoria recebe mais de 20 salários mínimos mensais. Em 2017, a maioria (18,20%) afirmou ter até 1 salário mínimo por mês e somente a minoria tem uma condição melhor pois recebem de 10 a 14 salários mínimos, sendo que o mesmo número de estudantes que afirmou receber até 1 salário mínimo é o dos que dizem não saber da renda da família. (Ristoff, 2014) afirma que, 7% das famílias brasileiras têm renda mensal superior a 10 salários mínimos, afirma ainda que o campus brasileiro é mais rico que a sociedade.

Quadro 6 – Renda Familiar – Cursos de Pedagogia e Física

	PAS 2014- Pedagogia		PAS 2014- Física		Vestibular 2016 – Pedagogia		Vestibular 2016- Física		Vestibular 2017- Pedagogia		Vestibular 2017- Física	
Até 1 salário mínimo	1	0,85%	1	3,22%	6	5,10%	0	0%	10	18,20%	2	7,00%
De 1 até 2 salários mínimos	3	2,60%	0	0%	25	21,20%	13	19,00%	9	16,35%	7	24,00%
De 2 até 3 salários mínimos	11	9,55%	1	3,22%	19	16,10%	11	16,00%	5	9,10%	1	3,44%
De 3 até 6 salários mínimos	21	18,25%	5	16,12%	24	20,30%	15	22,00%	8	14,55%	6	21,00%
De 6 até 10 salários mínimos	21	18,25%	1	3,22%	18	15,25%	8	12,00%	8	14,55%	3	10,00%
De 10 até 14 salários mínimos	13	11,30%	5	16,12%	8	6,80%	3	4,00%	2	3,60%	3	10,00%
De 14 até 20 salários mínimos	12	10,45%	3	9,67%	5	4,25%	4	6,00%	3	5,45%	1	3,44%
Mais de 20 salários mínimos	24	20,85%	12	38,70%	1	0,85%	7	10,00%	5	9,10%	2	7,00%
Não sei	9	7,80%	2	6,45%	12	10,15%	6	9,00%	10	18,20%	4	14,00%

Fonte: PAS 2014, Vestibular 2016, Vestibular 2017

A renda econômica dos ingressantes de física permite perceber os processos de mediação que muitos estudantes enfrentam para permanecerem na graduação, bem como a realidade esmagadora de um ensino superior elitizado. Segundo Nunes (2015), numa perspectiva nacional, as licenciaturas são cursos da classe trabalhadora. Os estudos de Gatti & Barreto (2009), Louzano et al.(2010), Silva et. al. (2010), Ristoff (2013; 2014) e Britto e Waltenberg (2014) que os cursos de licenciatura são cursos de um público de baixa renda, mostrando que a Universidade Brasília aparece como exceção e que vem mudando o perfil, como podemos analisar no curso de Física. No vestibular de 2016 a renda média dos discentes é de até dois salários mínimos é 19%, e a partir de 3 salários até 20 salários mínimos 70 % dos ingressantes.

Na última variável investigada procuramos levantar informações sobre o acesso dos estudantes a bens culturais, e os hábitos de estudo e leitura que estes possuem. Visando compreender qual o perfil cultural dos estudantes, nos cursos analisados, e as possíveis diferenças ou semelhanças entre eles. Importante salientar, que nessa variável, conseguimos obter apenas os dados referentes ao ano de 2014.

Em relação ao acesso a bens culturais, a pesquisa mostra que o estudante ingressante de pedagogia da UnB tem acesso ao microcomputador, item que é tanto um gerador de informação quanto oferecedor gratuito de acesso a filmes, livros e etc. Ou seja, o microcomputador é grande fonte gratuita de bens culturais. Entre os ingressantes da UnB 42,40% do público total de pedagogia tem acesso apenas em casa, e são a maioria. Já a minoria dos ingressantes afirmaram ter acesso em casa de amigos e parentes, essa minoria representa 6,5% do total. Este é um número ainda muito grande se considerado que estamos na era da tecnologia. Segundo (Nunes 2015), 55% dos estudantes da amostra das IES públicas disseram considerar que seus cursos os ajuda para a aquisição de cultura geral. Ou seja, o estudante ingressante em pedagogia na UnB é possivelmente uma pessoa que conseguiu no ambiente universitário uma elevação em seu acesso aos bens culturais.

Os dados do curso de física em relação ao acesso ou contato dos estudantes a microcomputadores apontam que o mesmo quantitativo de estudantes possui computadores somente em casa ou em casa e na escola ao mesmo tempo, correspondendo ao quantitativo de 45.15%, respectivamente. Já 9,67% dos estudantes ainda não possuem acesso aos microcomputadores em casa, possuindo o contato apenas na casa de parentes ou amigos, ou ainda em tempo limitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos alunos ingressantes no curso de licenciatura em Pedagogia e Física, na Universidade de Brasília, em 2006, trazem demandas para a prática pedagógica do professor, tendo em vista alguns aspectos a seguir indicados. Apesar da maioria dos alunos ingressantes ser jovem: 67,4% encontram-se na faixa etária de 21 a 25 anos, há diferenças de idades significativa dentro do curso que varia de 19 a 61 anos, o que mostra que o professor precisa lidar com uma diversidade de pessoas, em idades variadas. Outro dado significativo para o contexto de um curso inserido em instituição pública vem crescendo o número de estudantes proveniente de escola pública (ensino médio), o que se diferencia substancialmente dos dados anteriores (Nunes, 2011) em que os número de alunos oriundos da escola privada era de 75%. Essa situação leva-nos a refletir sobre a necessidade de acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes, percebendo se a sua procedência influencia em seu processo ensino-aprendizagem e, por conseguinte, na prática pedagógica do professor. Essa diversidade de faixa etária, procedência e anos de término do ensino médio pode ser trabalhada em prol da aprendizagem à medida que valores, experiências e percepções dos alunos puderem ser expressas, conhecidas e, principalmente, respeitadas entre eles.

Quanto a faixa de renda, a pesquisa apontou que não existe diferença significativa entre a média salarial, em salários mínimos, entre os dois cursos. A média de renda dos alunos de licenciatura foi de 5,7 salários mínimos. Comparando com os dados de Nunes (2011), a faixa de alunos das licenciaturas se concentram em maior número de 1 a 3 salários mínimos, os alunos da Universidade de Brasília em uma média próxima de 6 salários mínimos. Isto denota que os alunos que participaram da pesquisa, diferente da média nacional, têm uma renda acima de sete salários mínimos, que se explica pela localização na capital nacional.

Há indícios de que uma nova dinâmica se instala no contexto da formação inicial de professores. Para além dos problemas da baixa atratividade que a profissão docente tem exercido nos jovens que concluem o Ensino Médio, novos sujeitos estão ingressando nas fileiras dos cursos de formação de professores. Esse público traz novas expectativas, motivações e demandas de formação, com as quais a universidade precisa lidar. Os dados também apresentam um processo irrestrito de democratização desse nível de ensino no país ao se notar a mudança no perfil em relação a gênero, cor e renda.

Os dados aqui apresentados mostram o quanto é importante conhecer o perfil dos ingressantes, na busca de construir estratégias potencializadoras da aprendizagem, bem como de elementos para a atratividade da carreira docente.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. FONAPRACE. **IV Pesquisa do perfil sócioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/iv-pesquisa-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-estudantes-de-graduacao/>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BEGO, A. M. FERRARI, T. B. **Por que escolhi fazer um curso de licenciatura? Perfil e motivação dos ingressantes da UNESP**, Quim. Nova, Ponta Grossa, vol. XY, no. 00, p.1-11, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior em 2010**. Disponível em: Acesso em 22 de out. 2015.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse da Educação Superior 2014**. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperiorsinopse>>. Acesso em 22 de out. 2015.

BRITTO, Ariana Martins de; WALTENBERG, Fábio D. É atrativo tornar-se professor do Ensino Médio no Brasil?: Evidências com base em decomposições paramétricas e não paramétricas. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 44, n. 1, p. 5-44, 2014.

FEITOSA, Marília Dias. A Escolha pela Licenciatura em Física – Uma Análise a Partir da Teoria da Relação Com o Saber, **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.15, n. 03, p. 235-251, set-dez, 2013.

FERREIRA, José Luiz e CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Gênero, masculinidade e magistério: horizontes de pesquisa. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v.9, n.1, p.143-157, 2006.

GATTI, Bernadete Angelina e BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: Nóvoa, António. Vidas de Professores. Porto Editora, Portugal, 2007.

LEME, L. F. **Atratividade do magistério para a educação básica**: um estudo com ingressantes de cursos superiores da Universidade de São Paulo. 2012. 201f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

NUNES, D. de F. **Quem quer no ser professor Brasil**: uma análise a partir de variáveis socioeconômicas de estudantes de licenciatura. 2015. 126f. **Dissertação** (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

PARENTE, N. N. **As condições de acesso e permanência dos estudantes do curso de licenciatura em Física do IFCE**, Campus De Sobral. 2014. 166f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. 57

RISTOFF, D. I. O novo campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação, **Revista Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=2058&path%5B%5D=1796>. Acesso em: 5 out. 2017.